

# Cardoso sai otimista de reunião em São Paulo

■ Governo abre contas para empresários e trabalhadores e afirma que reajuste de 100% representaria rombo de US\$ 12 bilhões

São Paulo — Ed Viggiani

SÃO PAULO — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, estava otimista ao deixar ontem à noite o prédio do Ministério da Fazenda em São Paulo, onde durante o dia representantes dos trabalhadores, empresários e governo se reuniram para discutir a agenda da próxima reunião com o presidente Itamar Franco, quarta-feira. Depois de participar de um encontro entre o ministro do Trabalho, Walter Borelli, e o presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, Fernando Henrique disse que existe a possibilidade de um acordo entre a Força Sindical e a CUT. "A conversa foi um sucesso porque foi além da questão do salário", disse o ministro da Fazenda.

Na reunião com os 32 representantes sindicais e empresariais, o governo abriu suas contas. Pelos dados apresentados, o reajuste mensal de 100% da inflação significaria um rombo adicional de US\$ 12 bilhões nas contas do governo, segundo o secretário-executivo da Secretaria de Planejamento, Raul Jungmann, e o secretário adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Gustavo Franco. A reunião elaborou uma pauta para um novo encontro na próxima terça-feira, em Brasília, véspera da reunião com o presidente.

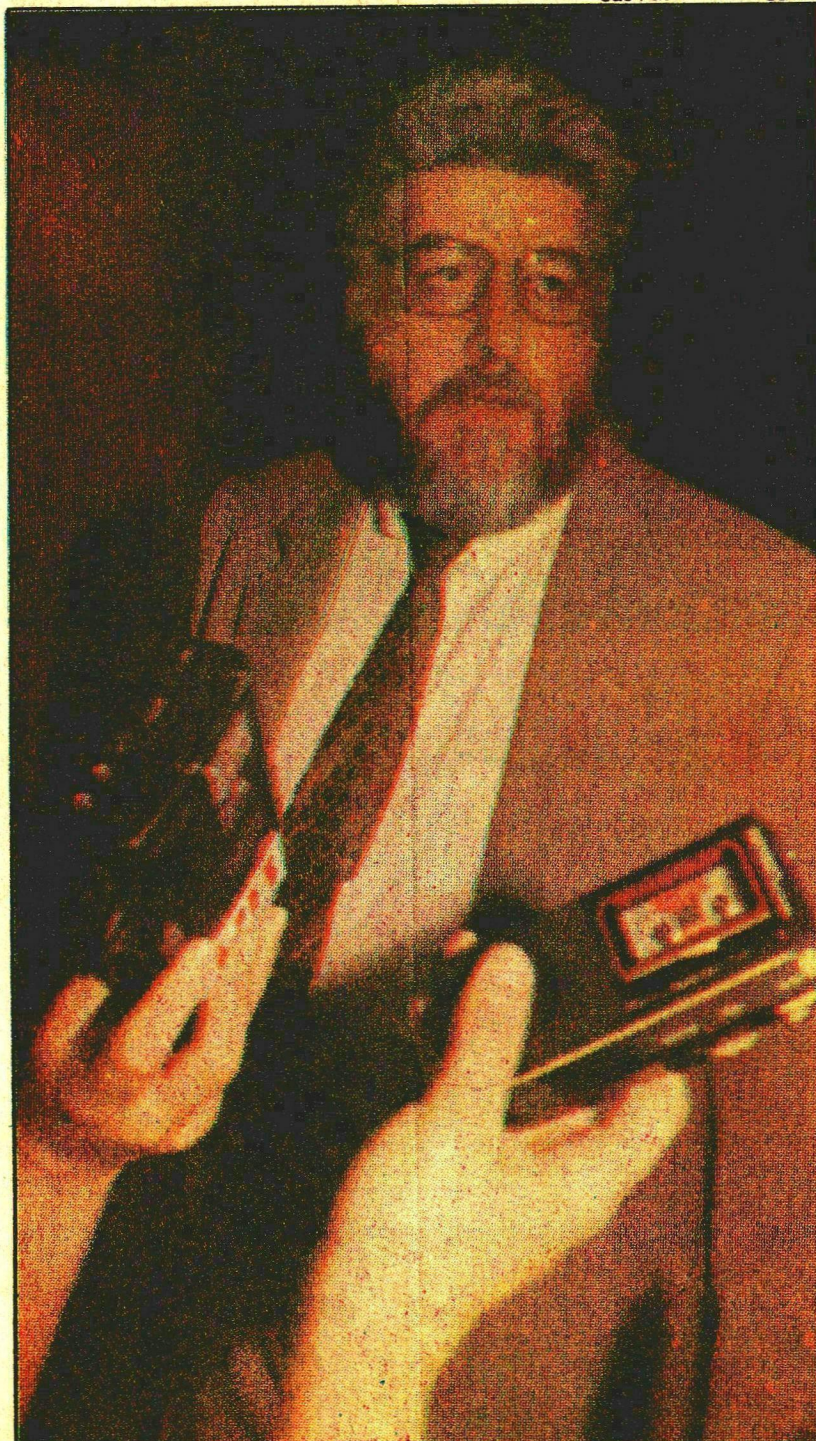
"Ficou evidente que o governo não pode dar o que não tem", disse Gustavo Franco. Ele afirmou que para se conseguir a recuperação do poder aquisitivo dos salários é fundamental uma reforma fiscal. Foi elaborada uma ampla relação de assuntos que devem ser discutidos na quarta-feira. CUT, CGT, Força Sindical, Febraban, Confederação Nacional das Indústrias e IPEA de-

vem levar propostas específicas para as questões que considerarem mais importantes, dentro de sete grandes temas — política fiscal, seguridade social, empregos, abastecimento, política de renda, sistema financeiro e preços.

Segundo Jungmann, os números apresentados pelo governo mostram que a economia vai bem, pois o crescimento do PIB pode chegar a 4% em 93, a massa salarial está em elevação e, ainda que pouco, o nível de emprego parou de cair e a reserva cambial é satisfatória. O déficit orçamentário, inicialmente previsto em US\$ 40 bilhões, foi reduzido para US\$ 19 bilhões. Porém, uma maquiagem no orçamento subestimou o gasto com pessoal e superavaliou a arrecadação. "Mesmo com os cortes, ainda existe um rombo em potencial", disse Franco.

"O governo apresentou dados novos que não entramos no mérito, mas o melhor caminho continua sendo o da negociação", disse Clemente Ganz Lucio, diretor-técnico do Dieese. Alcides Tápias, da Febraban, evitou comentar a proposta de retirada da Justiça dos processos contra o Confins, Finsocial e Pis/Pasep.

□ O núcleo do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE) no Rio divulgou nota defendendo o reajuste mensal dos salários em 100% da inflação. "Esse mecanismo nada mais é do que reposição salarial e não aumento real de salário", diz a nota. Segundo o PNBE, "parte-se do princípio que o trabalhador vem sendo lesado pela classe política", já que os preços são reajustados mensalmente.



Borelli teve um encontro secreto com Medeiros e saiu satisfeito